

“MENTIRA PIEDOSA” COMO UMA DAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO EM UM SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS

Mônica Echeverria de Oliveira, Paula Gomes, Amanda Ayala Bianchi, Suzelmara Craidy e Dalvana Zago - HCPA

O paciente gravemente enfermo sabe inconscientemente sobre seu processo de adoecimento e finitude. Uma postura bastante recorrente e paternalista que ocorre é a evitação de uma conversa franca da equipe com o paciente e seus familiares sobre tal condição. Entretanto esta mesma postura pode ocorrer quando apenas uma parte dos envolvidos têm o conhecimento real dos fatos. Esta condição pode criar uma situação conhecida como “conspiração do silêncio”, que acaba criando um isolamento emocional, ficando de um lado o paciente e de outro a família, todos com sentimentos, dúvidas e anseios semelhantes, mas não compartilhados.

O presente trabalho teve como objetivos: Identificar como e de que forma ocorre a conspiração do silêncio no Núcleo de Cuidados Paliativos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); Como é a percepção dos profissionais da Psicologia que estão envolvidos nesse contexto; Identificar em quais contextos e relações se processa a conspiração do silêncio; Quais as consequências dessa prática.

A metodologia utilizada foi o relato de experiência.

Através da prática no núcleo de cuidados paliativos foi possível perceber por vezes a existência da conspiração do silêncio entre equipe- paciente-família, sendo utilizada a “mentira piedosa” como uma forma de comunicação. Em sua maioria, ocorre entre profissionais e familiares que evitam falar em terminalidade e morte, com a ideia de poupar o paciente, por achar que poderão aumentar sua dor, causar sofrimento e deprimí-lo.

Percebeu-se então que em situações onde ocorre a “conspiração do silêncio”, há dificuldade de trabalhar o luto, impedimento da finalização de assuntos importantes, despedidas, combinações, dificulta a expressão de sentimentos, gera isolamento e sentimento de abandono e não é permitido ao paciente a tomada de decisões, visto que o mesmo encontra-se sem informação fidedigna para tal. Palavras-chaves: cuidados paliativos, conspiração do silêncio, comunicação